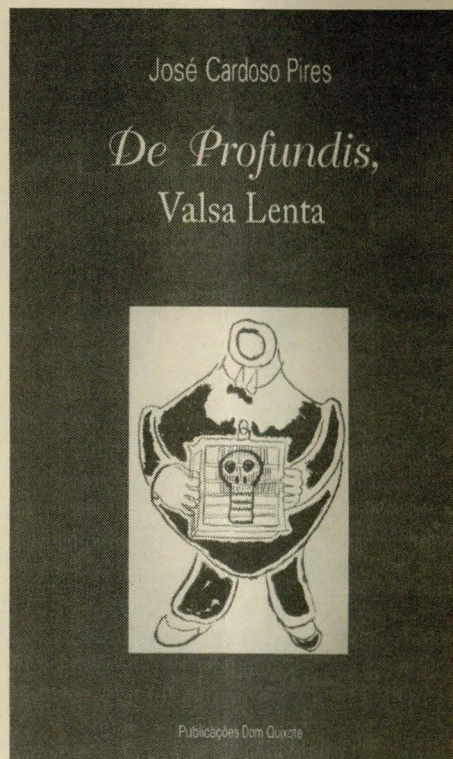
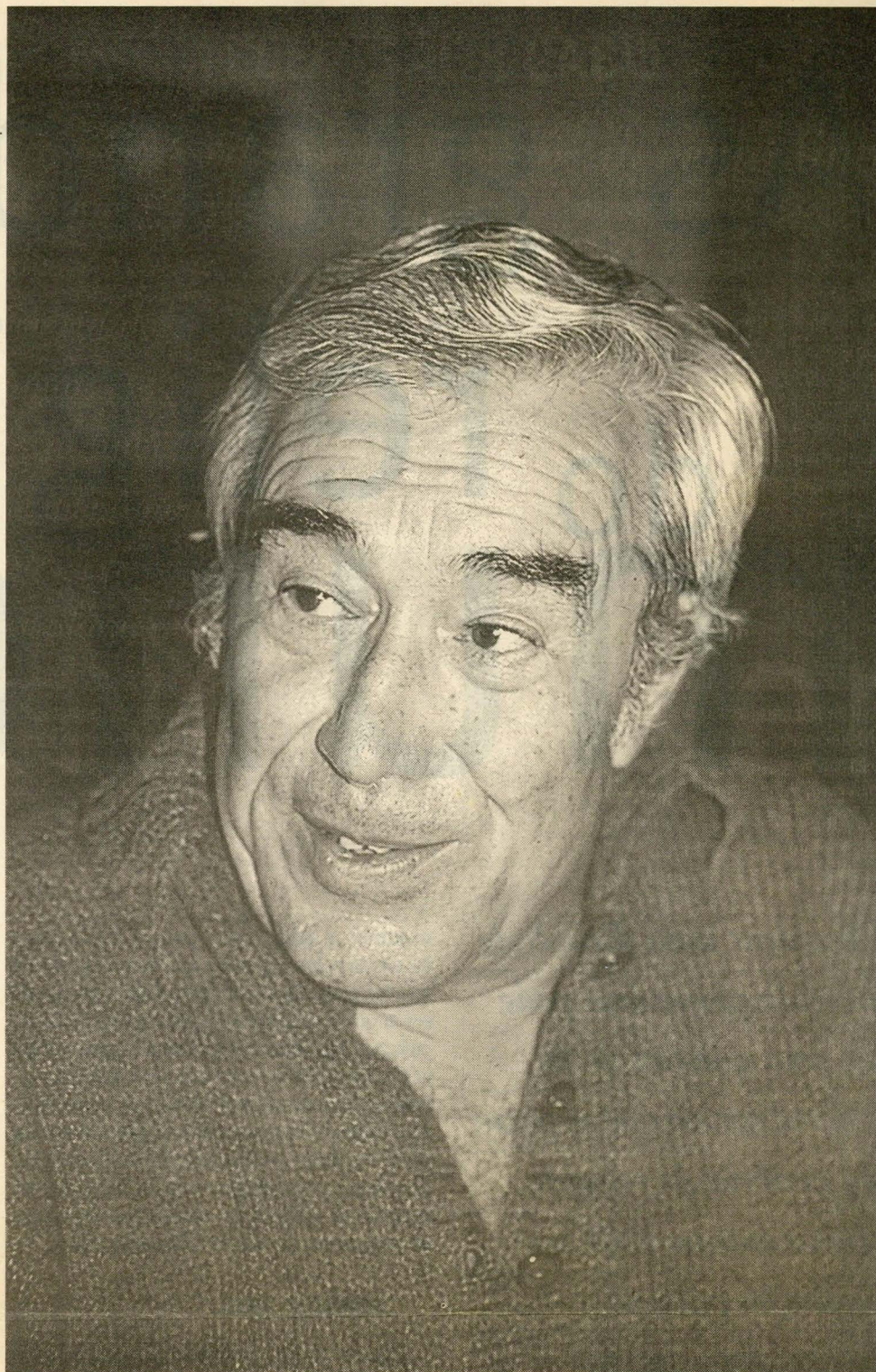


O CAOS DA IRREFLEXÃO



José Cardoso Pires ganhou, na semana passada, o Prémio Pessoa. Merecidíssimo prémio Sirva o Prémio Pessoa — para além dos 8 mil contos que o romancista embolsou — para que o leitor distraído sinta vergonha de ainda não ter lido “De Profundis. Valsa Lenta”. José Cardoso Pires foi surpreendido, em 1995 por uma picardia dos deuses irresponsáveis: um acidente vascular cerebral. É a história de um outro olhar sobre o espírito e o mundo, digamos, exterior, que o autor nos dá em “De Profundis”: “Ainda estou a ouvir aquele ‘é’. Espantoso como bruscamente o meu ‘eu’ se transformou ali ‘noutro alguém’, noutro personagem menos imediato e menos concreto.” Cardoso Pires fala de “processo de despersonalização”. É uma forma suave de definir o seu encontro com a morte. A verdade é que “De Profundis. Valsa Lenta” seria um livro insuportável, não fosse o humor do autor, que sabe rir à custa da farsa da consciência. Ele ali está, no hospital, a ver o outro ser tratado, a ver o outro ser interpelado pelos médicos, a ver o outro ser visitado por familiares dos quais esqueceu o nome. O “outro”, “ele”, responde ao lado, não porque sinta que não sabe responder, mas para escapar ao interrogatório dos médicos: “Um esbracejar do seu lado crítico, direi agora, um esbracejar. Um iludir o caos da irreflexão.” Este livro é, para o autor, o arquivo da sua “viagem à desmemória”. Para o leitor só é comparável a uma improvável deriva por dentro de um quadro de Bosch. Belo e terrível.

De Profundis. Valsa lenta
José Cardoso Pires
Prefácio: João Lobo Antunes
Dom Quixote
69 pgs.

no NATAL

ofereça
livros!

Torcato Sepúlveda

Este Natal ofereça livros. E se for individualista ao ponto de não ter amigos, leve os livros para casa e leia-os. Olhe que tem muito por onde escolher: de José Cardoso Pires a Herberto Helder, as opções são ricas e diversificadas. Nem todas as obras aqui lembradas participam do espírito natalício. Algumas são mesmo o seu tanto demoníacas. Mas que fazer? Os criadores são assim, nasceram para nos inquietar.